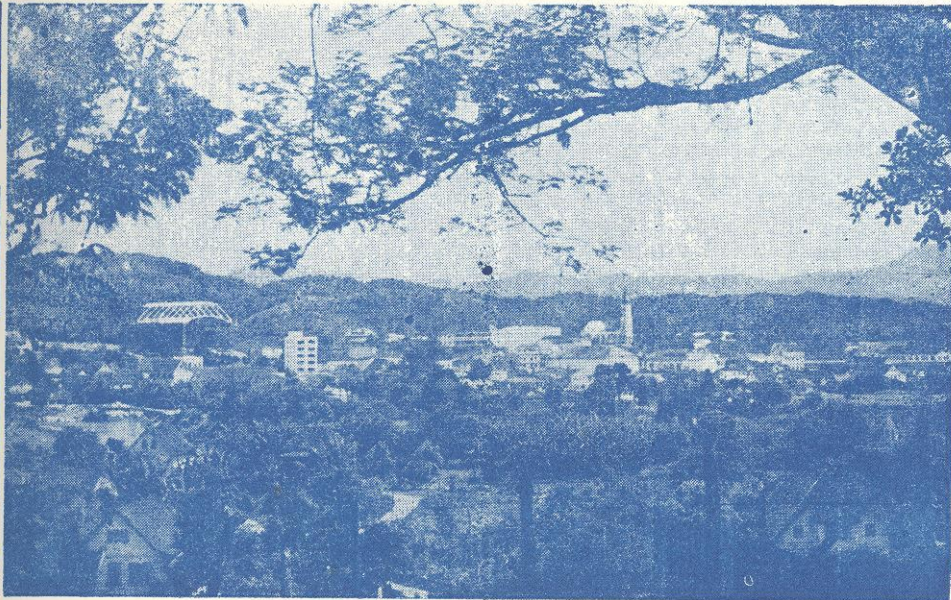


S. Antônio B. Costa



NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE



ANO V

EDIÇÃO DA

Nº. 18

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C. G. C. 83721 639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só"

BRUSQUE — ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas
Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

DIREÇÃO: AYRES GEVAERD

Composta e impressa nas Oficinas da Fundação "Casa Dr. Blumenau"

UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA REPUBLICANA: A ATUAÇÃO DOS POLÍTICOS DO VALE DO ITAJAI EM DEFESA DO IDEAL DEMOCRÁTICO

Maria Luiza Renaux Hering

1ª PARTE

Numa época em que partidos políticos se articulam, diretórios são constituídos, programas e plataformas são lançados com o intuito de dar ao cidadão a garantia de viver numa sociedade "melhor e mais justa para todos" é interessante voltar para trás, para as páginas da própria História, e observar a atuação dos que nos antecederam, dentro de configurações semelhantes.

A verdadeira história política de Santa Catarina, isto é, aquela que se define por práticas políticas próprias, se inicia com a campanha republicana. É nesse período que começam a se impor mais claramente os interesses regionais expressos na disputa partidária, em diferença à situação anterior em que a liderança política na Província era mera extensão do Governo Central.

Herdeiro do quadro institucional do Império havia um funcionalismo público local, que assumira a direção política em concordância direta com o poder central, e compartilhava as funções mais altas com os militares sediados na Capital. Este grupo tinha como suporte econômico os comerciantes dos centros urbanos mais antigos, sobretudo Desterro, e na região de colonização alemã, os imigrantes das primeiras levas, igualmente dedicados ao comércio e que, de acordo com os moldes conservadores de sua formação, se sentiam honrados pelo Império com o título de "Coronéis da Guarda Nacional".

A proclamação da República inaugurou o vínculo militarista ao poder e fez sobressair as figuras de Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Benjamin Constant, que tiveram discípulos catarinenses entre os quais Lauro Müller e Felipe Schmidt, alunos da Escola Militar do Rio de Janeiro, Estêves Júnior que assinou a Manifesto Republicano em 1870, bacharéis e donos de idéias mais avançadas que aos poucos se sobressaíam na Província por causa dos ideais políticos que defendiam a favor de uma sociedade moderna e democrática. Ao mesmo tempo nas colônias alemãs um novo espírito empreendedor se alastrava e seus interesses bem definidos em torno do desenvolvimento econômico do Vale do Itajaí identificaram-se com a luta progressista dos bacharéis republicanos.

Os interesses tradicionais, até então detentores do poder e os interesses progressistas, articularam-se em dois partidos políticos, o chamado Católico, por defender a indissolubilidade da União Estado/Igreja e que mais tarde se transformaria em federalista e o republicano, os quais disputaram as primeiras eleições para o Congresso Repre-

sentativo do Estado do período republicano, a se realizarem a 08 de março de 1891.

De agora em diante, passaremos a transcrever as publicações do Blumenauer Zeitung, semanário defensor dos interesses econômicos do Vale do Itajaí e do ideal republicano.

Em 17.01.91, iniciando sua campanha eleitoral, garantia o jornal que os candidatos “atuarão em benefício de um Estado democrático e que sem exceção elegerão Lauro Müller governador do Estado, atribuição a ser dada ao Congresso”.

O candidato para representar Brusque no Congresso foi Carlos Renaux. João Bauer, um dos primeiros intendentess republicanos do município, representará a oposição no pleito. Isto se deve provavelmente ao fato da orientação do Governo dar preferência a candidatos que não pertenceram anteriormente aos velhos partidos monárquicos.

Na edição de 07.03.91 é publicado o programa dos republicanos, apresentado em discurso por um dos candidatos de Blumenau, Dr. Vitorino de Paula Ramos (o outro era o Dr. José Bonifácio da Cunha):

1. Liberdade de imprensa e consciência;
2. Oposição aos itens da Constituição que não têm cunho suficientemente democrático;
3. Oposição a todos os tipos de privilégios e monopólios;
4. Dar aos municípios o máximo de autonomia possível e introduzir uma distribuição de renda (dos impostos) mais justa;
5. O ponto básico do programa é o imposto sobre a propriedade: “O Sul de nosso Estado fará oposição, mas para o Norte é possível suportar um aumento. Por que pode o Norte suportá-lo? Porque através das colônias aqui domina a pequena propriedade e em todos os lugares ela se desenvolve. Este imposto taxa a terra não explorada e quer motivar sua colonização. Dividir-se-á a taxa em quatro partes:
 - a 1.^a categoria abrange os terrenos nas cidades;
 - a 2.^a categoria os terrenos vizinhos às estradas de ferro, rios, etc;
 - a 3.^a categoria os terrenos próximos às estradas do interior;
 - a 4.^a categoria as terras onde ainda não têm caminhos.

— O imposto territorial deverá substituir, de acordo com a receita, o imposto de exportação, total ou parcialmente, para que os produtos de nossa Colônia possam concorrer com os importados do estrangeiro.

— Liberdade de culto e simplificação judiciária.

Segue-se atenção especial aos meios de transporte, sobretudo à construção da Estrada de Ferro Santa Catarina, sobre a qual o orador, em relação à oposição, faz ver que “seu objetivo é o afasta-

mento de Lauro Müller do poder para evitar a construção da Estrada de Ferro Santa Catarina, pois assim o comércio do Desterro seria prejudicado”.

Após o pleito, o jornal publica o edital de 20 de dezembro, com os resultados das eleições em que saíram vitoriosos os 22 candidatos republicanos:

Paulo João Schmalz, industrial, 1.851 votos;
Francisco Tolentino Vieira de Souza, advogado, 1.850 votos;
Capitão Arthur Cavalcanti do Livramento, oficial do exército,
1.850 votos;
Dr. Pedro Ferreira e Silva, médico, 1.850 votos;
José de Araujo Coutinho, industrial, 1.849 votos;
2.º Tenente Henrique Boiteux, oficial da marinha, 1.849 votos;
Dr. Victorino de Paula Ramos, eng. civil, 1.849 votos;
Dr. José Bonifácio da Cunha, médico, 1.849 votos;
Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, médico, 1.849 votos;
Mário de Souza Lobo, guarda-livros, 1.849 votos;
Antônio Pereira da Silva e Oliveira, negociante, 1.849 votos;
Tenente-coronel Emílio Blum, negociante, 1.848 votos;
Joaquim Antônio de S. Thiago, professor público, 1.848 votos;
Ernesto Canac, engenheiro e industrial, 1.848 votos;
Antônio Pinto da Costa Carneiro, capitalista, 1.848 votos;
Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, eng. civil, 1.848 votos;
José Martins Cabral, advogado, 1.848 votos;
João José Theodoro da Costa, negociante, 1.848 votos;
Vidal José de Oliveira Ramos Júnior, fazendeiro, 1.848 votos;
Carlos Renāux, negociante, 1.847 votos;
João Cabral de Mello, proprietário, 1.847 votos;
Severo Francisco Pereira, 89 votos;
Manoel José de Oliveira, advogado, 89 votos;
Fausto Augusto Werner, professor, 89 votos;
Dr. Alexandre Marcelino Bayma, médico, 88 votos;
Capitão José Pinto da Luz, militar, 88 votos;
Pedro de Freitas Cardoso, jornalista, 88 votos;
Alexandre Ernesto de Oliveira, proprietário, 88 votos;
Manoel Pereira Liberato, negociante, 88 votos;
Elyseu Guilherme da Silva, farmacêutico, 87 votos;
Fernando Hackrad, capitalista, 87 votos;
Francisco Gonçalves da Silva Barreiros, capitalista, 87 votos;
José Theodoro da Costa, empregado público, 87 votos;
Coronel João Pedro Xavier da Câmara, militar, 87 votos;
Eduardo Otto Horn, jornalista, 87 votos;
José Joaquim de Cordova Passos, advogado, 87 votos;
Manoel Pinto de Lemos Júnior, negociante, 87 votos;
2.º Tenente Durval Melchiades de Souza, militar, 87 votos;
João Evangelista Leal, advogado, 87 votos;
Tenente Francisco de Salles Brasil, militar, 87 votos;
João Bauer, negociante, 84 votos;

Arthur Deocleciano de Oliveira, negociante; Guilherme Asseburg, negociante; Antônio Pereira Liberato, negociante; João Rodrigues de Almeida, vigário; Leopoldo Theodoro Hoeschl, negociante; Luiz Schleben, negociante; José Henrique Flores, empregado público; Antonio Luiz de Souza Bella Cruz, advogado; Luiz Altenburg, negociante; Leopoldo Francisco Zimmermann, negociante; Carlos Procópio Hoeschl, negociante; Thomas Aquino de Oliveira Flores, lavrador; Marcos Konder, negociante; Manoel Agostinho Demoro, empregado público; Jacob Luiz Zimmermann, lavrador; Manoel Anastácio Pereira, lavrador; Raymundo Antônio de Faria, negociante; Francisco da Cunha Silveira, empregado público, 1 voto cada um.

A 17.06.91 as notícias locais se referem à volta dos candidatos vitoriosos ao Vale:

“Os itajaienses homenagearam seus dois representantes, o Dr. Pedro Ferreira e Carlos Renaux com uma recepção brilhante”. E mais:

“Am Montag Abend fuhr zu der Feier express mit dem “Progresso” die Rüdigersche Musikapelle nach Itajahy. Die Itajahyenser, Brusquer und Blumenauer Wähler haben auch alle Ursache, stolz auf ihre Vertreter zu sein”.

O Congresso Representativo do Estado, de composição exclusivamente republicana, se instalou a 28 de abril de 1891. A 11 de junho do mesmo ano os deputados promulgaram a primeira constituição republicana do Estado. Logo a seguir, de acordo com a nova carta, Lauro Müller foi eleito governador e o Cel. Gustavo Richard, vice-governador do Estado de Santa Catarina.

O jornal Blumenauer Zeitung publicou na sua edição de 05.04.90 a “Canção do Camponês” cantada nas reuniões do Partido Republicano no Vale do Itajai:

BAUERNLIED

(Bei republikanischen Versammlungen zu singen.)
Mel.: Was glänzt so freundlich in der Ferne.

In alten Zeiten ward der Bauer
In politik gar nicht gefragt,
Sein Herr macht'ihm das Leben sauer,
Sein Stand, er war gar sehr geplagt.
:,: Wohl Niemand Stieß di Gläser an
:,: Und rief, es leb' der Bauersmann,
Doch jetzt macht er in Politik;
Es lebe hoch die Republik.

Er kann jetzt singen, auf der Erde
Am frei'sten in der Bauerstand,
Er wohnt bequem und ohn' Beschwerde

In seinem Hof auf seinem Land
:: Drum Brüder, stosst die Gläser an,
:: Es lebe hoch der Bauersmann,
Er wählt jetzt mit wie Andre auch.
Es ist bei Freiheit so der Brauch.

Was woll'n wir ohne Bauern machen,
Was wären wir Wohl ohne sie?
Was ohne jene guten Sachen,
Die sie uns liefern von dem Vieh?
:: Drum, Brüder, stosst die Gläser an,
:: Es lebe hoch der Bauersmann,
Der Schinken, Speck und Ribbespeer
Zum Sauerkraut uns liefert her.

Mais für die Pferde, Aipi, Knollen,
Kartoffeln, Käse für den Tisch.
Und Kappes: Alles, was wir wollen,
Und alles bringet er uns frisch.
Und alles bringet er uns frisch.
:: Drum, Brüder, stosst die Gläser an,
:: Es lebe hoch der Bauersmann,
Der Korn und Obst und Suppenkraut
In Feld und Garten treu verbaut

Und wenn wir an die Trinker denken:
"Malz, Hopfen, Buttermilch und Wein".
Ohn'bauern g"ab' es keine Schänken
Und trostlos öde würd' es sein.
:: Drum, Brüder, stosst die Gläser an,
:: Es lebe hoch der Bauersmann.
Der freundlich sorgt für unseren Durst
Durch Bier un Wein zu Brot und Wurst.

Zum Glase aber hört die Pfeife,
Zur Pfeife unbedingt Tabak.
Just wie zum Wasser Kamm und Seife
Und wie zum Siegeln Siegellack
:: Drum, Brüder, stosst die Gläser an,
:: Es lebe hoch der Bauermann,
Der sein Gew"achs fein un genau
Behandelt wie 'ne junge Frau.

2.^a PARTE

O desenvolver dos fatos políticos após a proclamação da República, leva o Presidente Marechal Deodoro da Fonseca a dissolver o Congresso Nacional e proclamar a ditadura militar. Em consequência do clima político insustentável daí decorrente, Deodoro deixa a presidência a 23 de novembro de 1891. Na capital federal o vice-presidente da República Marechal Floriano Peixoto assume o governo do país.

Em Santa Catarina, devido à instabilidade do regime, abre-se novamente a disputa entre os republicanos e seus opositores, estes últimos vindo na desordem reinante uma chance de subir ao poder. Lauro Müller, pela força dos acontecimentos, entrega o cargo de Governador ao Major Firmino Lopes Rego, Comandante Interino da Guarnição de Desterro.

Hipotecaram apoio à Junta Governativa que assumiu o Governo do Estado e que se compunha de dois militares e um industrial da capital, antigo monarquista, os opositores dos republicanos, atualmente chamados de federalistas e em Brusque representados por Guilherme Krieger e Nicolau Lauritzen (Coronéis da Guarda Nacional), Nicolau Werner, Carl Boettger e Batista Rudolf.

A estas ocorrências reagem os republicanos catarinenses em artigo publicado a 30.01.92:

“A revolução que se pretende popular é fruto do militarismo, o qual pela Constituição não deve interferir nos assuntos dos Estados. Caso o presidente não estivesse de acordo com a agressão à Constituição, não precisaria ter enviado seus generais, limitando-se apenas a conclamar os oficiais revoltosos do Desterro, deixando ao povo a decisão. Por isso, o presidente é um homem fraco, sem energia e incapaz de ocupar a chefia da República, ou ele faz o papel de Judas, capaz de trair sua pátria da mesma forma como através de sua atuação dúbia abala e prejudica os Estados.

Desta forma estamos convencidos de que foi uma força nacional que perturbou a paz, trazendo a desordem e a anarquia e que o governo da União não parece inclinado a impor a ordem outra vez, o que nos obriga a nós mesmos fazê-lo. Felizmente o povo entendeu o perigo e em vários municípios de nosso Estado as pessoas estão se preparando para impor a volta à legalidade. Encabeçando o movimento estão Tijucas, Blumenau, Brusque.

C O N V I T E

Encarregados pelo Governador d'este Estado, Dr. Lauro Severiano Müller, apellamos pelo presente para o patriotismo de todos cidadãos das comarcas de Blumenau, Brusque, Itajahy e Tijucas afim de organizarem batalhões patrióticos em defesa da legalidade, da constituição e do progresso. É dever de todos os cidadãos por termo de uma vez ao terrível estado de anarchia em que actualmente se

2.^a PARTE

O desenvolver dos fatos políticos após a proclamação da República, leva o Presidente Marechal Deodoro da Fonseca a dissolver o Congresso Nacional e proclamar a ditadura militar. Em consequência do clima político insustentável daí decorrente, Deodoro deixa a presidência a 23 de novembro de 1891. Na capital federal o vice-presidente da República Marechal Floriano Peixoto assume o governo do país.

Em Santa Catarina, devido à instabilidade do regime, abre-se novamente a disputa entre os republicanos e seus opositores, estes últimos vendo na desordem reinante uma chance de subir ao poder. Lauro Müller, pela força dos acontecimentos, entrega o cargo de Governador ao Major Firmino Lopes Rego, Comandante Interino da Guarnição de Desterro.

Hipotecaram apoio à Junta Governativa que assumiu o Governo do Estado e que se compunha de dois militares e um industrial da capital, antigo monarquista, os opositores dos republicanos, atualmente chamados de federalistas e em Brusque representados por Guilherme Krieger e Nicolau Lauritzen (Coronéis da Guarda Nacional), Nicolau Werner, Carl Boettger e Batista Rudolf.

A estas ocorrências reagem os republicanos catarinenses em artigo publicado a 30.01.92:

“A revolução que se pretende popular é fruto do militarismo, o qual pela Constituição não deve interferir nos assuntos dos Estados. Caso o presidente não estivesse de acordo com a agressão à Constituição, não precisaria ter enviado seus generais, limitando-se apenas a conclamar os oficiais revoltosos do Desterro, deixando ao povo a decisão. Por isso, o presidente é um homem fraco, sem energia e incapaz de ocupar a chefia da República, ou ele faz o papel de Judas, capaz de trair sua pátria da mesma forma como através de sua atuação dúbia abala e prejudica os Estados.

Desta forma estamos convencidos de que foi uma força nacional que perturbou a paz, trazendo a desordem e a anarquia e que o governo da União não parece inclinado a impor a ordem outra vez, o que nos obriga a nós mesmos fazê-lo. Felizmente o povo entendeu o perigo e em vários municípios de nosso Estado as pessoas estão se preparando para impor a volta à legalidade. Encabeçando o movimento estão Tijucas, Blumenau, Brusque.

CONVITE

Encarregados pelo Governador d'este Estado, Dr. Lauro Severiano Müller, apellamos pelo presente para o patriotismo de todos cidadãos das comarcas de Blumenau, Brusque, Itajahy e Tijucas afim de organizarem batalhões patrióticos em defesa da legalidade, da constituição e do progresso. É dever de todos os cidadãos por termo de uma vez ao terrível estado de anarchia em que actualmente se

acha o nosso florescente Estado de Santa Catarina, ameaçando assim o seu progredimento. Esperamos que o patriotismo de todos os bons cidadãos leve-os, um por um, à bandeira da legalidade.

Viva a legalidade, abaixo a revolução.

Desterro, 14 de janeiro de 1892.

Carlos Renaux

J.F. Schmidt”

Segue-se a Revolução Federalista de 1893 em que os republicanos e os federalistas se confrontam sob a alcunha de pica-paus e maragatos. A vitória em 1895 será definitivamente dos republicanos, que passam a estabilizar-se no poder.

Convento Sagrado Coração de Jesus

— ORIGEM E FUNDAÇÃO —

Aqui em Brusque, há mais de meio século, teve início uma instituição que, com o passar dos tempos, foi denominada com o nome de Convento Sagrado Coração de Jesus. Esta instituição, por sua tradição e influência religiosa na região, já faz hoje parte da própria vida da cidade. Como e quando começou? Quem foi seu idealizador? Resposta a estas e outras interrogações são o objeto da presente pesquisa.

A história mostra que muitas obras tem seu início mergulhado nas brumas do passado. Seus idealizadores ou artifices nem sempre se davam conta daquilo que tal empreendimento poderia significar para o futuro. Pe. Germano Brand, ao dar início à obra da construção de um seminário, não teve em mente erguer um monumento que perpetuasse sua memória, mas tão-somente edificar uma modesta casa onde pudesse abrigar e orientar aqueles meninos que queriam ser padre. Não se preocupou com registros ou crônicas, dado que as preocupações de ordem espiritual e as dificuldades materiais absorviam praticamente todas as suas atenções e tempo disponível.

A escassez de documentos escritos dificulta, portanto, apresentar um estudo minucioso e preciso a respeito das origens e primórdios do Convento. Além de algumas notas esparsas e superficiais do livro de crônicas do Colégio Santo Antônio das irmãs da Divina Providência, servimo-nos, como principal fonte de informação, do testemunho oral de pessoas que aqui viveram naquela época e participaram desse evento.

No fim do século passado, mais precisamente em 1879, o Padre Leão João Dehon fundava, na França, uma nova Ordem Religiosa, a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. A Congregação difundiu-se rapidamente para outros países e, em 1903, chegaram ao Brasil os primeiros arautos da novel Ordem religiosa. De

sembarcaram em Florianópolis. Eram eles o Pe. Gabriel Lux e o Pe. João Stolte. Vinham com o intuito de evangelizar as populações espiritualmente desamparadas nestas plagas sul-brasileiras, especialmente litoral e interior de Santa Catarina.

No início do segundo semestre de 1904, o Pe. Lux percorre o interior e norte do Estado a fim de certificar-se pessoalmente das reais necessidades espirituais daquelas populações rurais. Foi nesta ocasião que, passando ele por Brusque, o Padre Eising que era vigário, lhe oferece a paróquia. Em vista disso, enviou-lhe ele, em começos de agosto do mesmo ano, o Pe. Stolte como coadjutor. Pe. Eising, alguns meses depois, renunciou ao paróquiato em favor dos padres do Coração de Jesus e retirou-se para o convento de Rodeio onde ingressou na Ordem dos Franciscanos. A 4 de outubro de 1904 Pe. Gabriel Lux é nomeado vigário da Paróquia de São Luiz Gonzaga, tendo como coadjutores o Pe. João Stolte e o Pe. Henrique Meller, ambos confrades de Congregação. Pe. Sundrup, do clero secular, continua residindo em Azambuja.

A paróquia de Brusque era extensa e os meios de comunicação difíceis. Compreendia os municípios de Brusque, Guabiruba e Botuverá e o trabalho espiritual era intenso e exaustivo. Um, quando não dois sacerdotes percorriam constantemente as regiões interiores, enquanto outro permanecia na igreja matriz. Dados estatísticos da época revelam que o povo era assíduo na freqüência aos sacramentos. Quão intenso era o serviço paroquial deduzimo-lo deste trecho de carta endereçada pelo Pe. Stolte aos seus confrades na Europa: "Se eu lhes escrever que durante estes 31 dias visitei 7 colônias ouvi 1.253 confissões e comunhões, preguei 25 sermões em italiano e 13 em português, percorrendo mais de 100 quilômetros a cavalo e fiz várias visitas a doentes bastante longe, dei 56 horas de catecismo sem mencionar outros trabalhos e dificuldades pastorais, talvez compreenderão que para escrever-lhes não sobra nem tempo nem vontade".

Em 1.º de setembro de 1905, o Pe. Lux é nomeado fabriqueiro-administrador do Santuário e Hospital de Azambuja, desenvolvendo aí um fecundo apostolado espiritual e material, como sacerdote e engenheiro, até meados de 1919. Entre outras construções, levantou o Hospital Arquidiocesano que desde 1927 serviu também como Seminário Menor e transformado posteriormente em museu desde as comemorações do centenário de Brusque (1960).

Foi nesta cidade e neste contexto de trabalho apostólico e zeloso atendimento espiritual que por primeiro os padres do Coração de Jesus abraçaram a resolução de fundar um seminário para formar sacerdotes missionários nativos com quem a Congregação pudesse contar para o futuro. Adquiriram, para tal fim, um terreno onde seria construída a casa-mãe e solicitaram do superior ultramarino um sacerdote idôneo para dirigir a importante obra. Apoiando o projeto, enviou-lhes ele, em fins de 1905, o Pe. Wilibaldo Jonkmann, sacerdote culto e entusiasta. No entretanto, "é próprio da natureza

humana entrar em vacilações ao ponderar os prós e os contras frente a uma empresa arrojada. É preciso vencer esta crise para entrar no terreno duma decisão enérgica. Pe. Jonkmann teve que lutar contra aqueles que não viam na arrojada empresa senão o prenúncio do fracasso, contra os que asseguravam não haver vocações no país, contra a curteza de vistas e imprevidência do futuro dos que se conformavam em viver à sombra do reforço caritativo de seus confrades no ideal, que de espaço em espaço podiam a custo ser escalados para o Brasil, quando também eram necessários em outras partes na própria mãe-pátria ou nas missões da África”.

Muitas dessas objeções poderiam talvez ter sua justificativa. Humanamente falando é óbvio que, dado o desamparo espiritual em que viviam as populações costeiras e do interior, não houvesse ambiente favorável ao surgimento de vocações sacerdotais. No entanto, as que surgissem, embora poucas e talvez dispendiosas, tornar-se-iam o embasamento sólido da novel Congregação em terras Brasil-meridionais. Isto, porém, não se deu. Após um ano e meio de vacilações, Pe. Jonkmann retornou para sua terra natal.

Outro acontecimento marcante na história da fundação do Convento é a vinda do próprio fundador e superior da Congregação ao Brasil e a Brusque, em 1907. Vinha o Pe. Dehon de Itajaí. Em seu diário “Mil léguas pela América do Sul”, o próprio padre visitante escreve a respeito desse fato notável: “nossos padres em Brusque, Pe. Stolte e seu cooperador, vieram ao nosso encontro com uma bela cavalgada; o prefeito e os conselheiros da paróquia também vieram”. A comitiva o acompanhou até a cidade onde foi festivamente recebido pelo povo. Durante os oito dias em que aqui permaneceu, conferenciou, no dia 13 de novembro, com sete padres da Congregação. Na ocasião, o superior traçou planos luminosos para o futuro da Congregação em nossa terra. A visita foi importante para Brusque porquanto Pe. Dehon era também um dos mais renomados sociólogos e organizador de obras sociais na França e em Roma. Nesse sentido, deixou registrado em seu diário uma minuciosa análise da realidade social e religiosa de Brusque, Guabiruba e adjacências.

Dificuldades de ordem humana e material retardaram a realização concreta da idéia de abrir um seminário. Os anos se passaram e mais de vinte padres da província alemã já haviam chegado ao Brasil. A guerra de 1914-1918 convenceu-os de que não poderiam ficar sempre na dependência das vocações européias. Durante a guerra ficaram dispersos e isolados. Era necessário prevenir-se para o futuro.

Em 1920, a convite do saudoso D. Epaminondas Nunes d’Ávila, os padres do Coração de Jesus tomaram posse no Seminário Diocesano de Taubaté (SP) na qualidade de professores e educadores. Repontou, então, entre os mesmos o desejo de tomar medidas concretas no sentido de dotar a missão brasileira da Congregação com uma escola apostólica. Idênticas aspirações alimentavam os padres

no sul. Abriram um seminário preparatório em Rio Fortuna onde orientavam um grupo de rapazes nos estudos ginasiais.

Três anos mais tarde, em 1923, o vigário da paróquia de Brusque, Pe. Germano Brand, sacerdote zelosíssimo e grande empreendedor, considerando o problema candente das vocações, atirou-se com todo seu otimismo e constância a uma resolução prática. Decidiu construir um seminário menor que servisse de internato aos meninos aspirantes ao sacerdócio vindos de muitos municípios catarinenses. Em meio às maiores dificuldades, mas sempre amparado pelo generoso povo da paróquia, levantou a primeira parte da casa que levava o nome de "Colégio Sagrado Coração de Jesus". O livro de crônicas das Irmãs Divina Providência, referente ao ano de 1924, atesta, a respeito desse significativo acontecimento, o seguinte: "Os Reverendíssimos Padres do Sagrado Coração de Jesus construíram na proximidade (subentende-se Colégio Santo Antônio, ou seja, atual Colégio São Luiz) um pequeno Seminário (Priesterseminar). Visto que meninos já tinham solicitado admissão, os mesmos foram abrigados no Convento Santo Antônio. Os primeiros ingressaram no dia 15 de maio. Encontrando-se provisoriamente no local somente dois padres, e estando o R. Pe. Vigário ainda bastante doente, isto significava para as irmãs um aumento de trabalho que — pela cooperação para um tão elevado fim: formar bons sacerdotes para a Igreja, — foi alegremente aceito". E, mais adiante, continua a mesma crônica: "Em breve chegou o R. Pe. Inácio (Burrichter), afim de assumir o cuidado pelo estudo dos meninos. Em dezembro, seu número já havia chegado a nove". Dom Honorato Piazero, um dos primeiros seminaristas da Congregação no Brasil, lembra ter chegado aqui em Brusque, juntamente com outros quatro vocacionados, no dia 3 de junho de 1924.

Pe. Germano Brand não dispunha de verbas especiais ou subvenções do governo para sua obra. Contava apenas com a ajuda e generosidade dos fiéis da paróquia que, aliás, têm demonstrado ao longo de tantos anos, compreensão e solidariedade sempre que se trata de iniciativas ou campanhas em prol da comunidade. Para aliviar as despesas de mão-de-obra, não se furtava aos préstimos que os meninos-seminaristas podiam lhe oferecer. Convidava-os para carregar tijolos e buscar água, cuja fonte era uma pequena lagoa distante uns 300 metros.

Não era só a parte material que preocupava Pe. Germano. A formação humana e espiritual, elementos básicos para todo sacerdote, também estavam no rol de suas atenções. Entretinha os rapazes com palestras, fazendo crescer sempre mais em seus corações o espírito missionário e o amor à vocação. Todos os dias iam cedo à igreja onde faziam as preces matinais e participavam da missa. Ajudavam também na limpeza da igreja, varrendo e passando pano para limpar o pó dos bancos. As irmãs, por sua vez, cuidavam da turma alegre e unida, formando uma verdadeira família. Irmã Oda orientava os meninos no estudo; Irmã Gelásia tomava conta da co-

zinha e rouparia. Irmã Catarina, segundo consta, a mais severa, os acompanhava até o dormitório para evitar uma possível guerra de travesseiros". Irmã Ludgéria era a mestra de canto e música. Sabia dar bons conselhos e também repreender ou chamar atenção sempre que necessário.

Em princípios de setembro de 1924 vieram de Taubaté o Pe. Inácio Burchter e três estudantes. Até então os alunos estavam distribuídos nas salas de aula do Colégio Santo Antônio de acordo com o grau de estudo. Daquela data em diante alguns passaram a ter aulas na casa paroquial onde, entre as outras matérias, aprendiam também latim e francês.

A crônica das irmãs conclui dizendo que "em fins de dezembro do mesmo ano os meninos se mudaram para o seminário construído para eles". No ano seguinte, isto é, em fevereiro de 1925, com admissão de mais alguns novos candidatos, o seminário começou a funcionar oficialmente como escola, com 22 alunos, dos quais 8 se formaram padres.

BIBLIOGRAFIA

I. Fontes

1. CRÔNICA DO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO, das Irmãs da Divina Providência. Ano de 1924-1925.
2. LIVRO DE TOMBO da Paróquia de Brusque, n.º 2.
3. MILLE LIEUES DANS L'AMÉRIQUE DU SUD — Brésil, Uruguay, Argentine, Léon Dehon (Supérieur des Prêtres du Sacré-Coeur). Etablissements Casterman Éditeurs Pontificaux. Paris, s/d.

II. Obra Geral

1. ALBUM JUBILAR da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, organizado por Pe. Hilário Busarello. Rio de Janeiro, 1953.

III. ENTREVISTAS

- Dom Honorato Piaza, SCJ., um dos primeiros seminaristas da Congregação no Brasil.
- Pe. João da Cruz Stuepp, SCJ. ingressou no seminário em 1925.
- Pe. Arno A. M. de Miranda SCJ.
- Sr. Pedro Morelli, ex-seminarista

Pe. Valberto Dirksen

PADRE DEHON EM BRUSQUE

No livro MILLE LIEUES DANS L'AMÉRIQUE DU SUD (Mil léguas pela América do Sul), Padre Leão João Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, narra sua viagem ao Brasil em 1906. No capítulo 28 descreve sua visita a Brusque.

10/11: Partida para Brusque, às 4 horas da manhã, para evi-

tar o calor; 40 quilômetros de carroça. A estrada é dura em sua segunda parte.

A colonização progride ao longo da estrada. São feitas queimadas para que a lavoura possa se desenvolver. Há plantações de arroz semeado em canteiros mediante processos rudimentares.

Não há nenhum povoado ao longo da estrada. Os pássaros cantam agradavelmente de manhã, antes do calor.

Nossos padres de Brusque, Padre Stolte e seu cooperador, vieram ao nosso encontro com uma bela cavalgada; o prefeito e os conselheiros da paróquia também vieram.

CAPÍTULO XXVIII

Brusque — Guabiruba — Azambuja — Costumes.

Só se vê Brusque chegando lá. Aparece ladeando um vale. Nossa casa e a igreja ficam numa colina na entrada da região. De lá desfruta-se um belo panorama do povoado, do vale cultivado e das colinas arborizadas.

A igreja é a melhor da região; foi construída outrora pelo Estado.

Brusque tem 15 capelas e 10 mil católicos. Houve nesse ano 13 mil comunhões e 500 batizados. Nossos padres têm trabalhado muito.

Ao contrário das outras colônias alemãs, os católicos são a maioria nesta aldeia. Existe uma igreja protestante, mas sem pastor residente.

Perto da igreja há um bonito local para casa paroquial.

A natureza é bela. Os ingazeiros, bonitas árvores de flor branca, cobrem de sombra os cafeeiros que reduzem o intenso calor ou a chuva grossa. As passifloras (flores-de-paixão) (1) alastram as ramagens pelas sebes e árvores. As noqueiras, bem diferentes das nossas, dão frutos compostos: três ou quatro numa casca.

As formigas são terríveis. Desnudam as árvores. Fazem curiosas procissões, levando entre suas antenas, quais bandeiras, fragmentos de folhas e flores.

Recebo visitas: o juiz que fala bem francês, colonos e filhas de Maria.

Há alguns ricos negociantes. Os Bauer, os Renaux são milionários. Compram os produtos da região, milho, arroz, madeira, para exportar, e pagam os produtores com mercadorias importadas. Bauer tem um vapor, o Rudi, que viaja ao Rio, e vários veleiros.

O povo é excelente. Os italianos são de Bérgamo e do Tirol.

Descanso alguns dias, escrevo e leio.

Visito a capela de Guabiruba, aonde nossos padres vão todo domingo. É uma colônia badense. A família Kormann é lá todo-poderosa. É todo devotada à religião. A igreja está sendo ampliada.

Visito uma residência: cozinha separada, como em toda a par-

te no Brasil, forno, dispensa para bananas, etc.; estábulo, celeiro para milho; jardim bem cuidado; flores-de-cera; flores cor-de-Maria, flores de Natal (arbustos com flores de cor malva), ameixas do Brasil (ameixas).

Existem na região diversas seitas religiosas: metodistas bem organizados, adventistas que esperam o Messias e praticam o comunismo (2).

13/11: Reunião com os nossos. Sete padres estão presentes. Programação dos planos a serem realizados.

14/11: Peregrinação à cavalo a Nossa Senhora do Caravágio em Azambuja. Monto um cavalo branco. Os italianos trouxeram essa devoção à Senhora do Caravaggio, que é popular na Lombardia (3).

Existe lá um hospital sob os cuidados das irmãs da Divina Providência. Um dos nossos padres vai lá todos os dias a cavalo, rezar missa. Às vezes demora-se aí por mais tempo. Cuida-se de todas as misérias: doentes, loucos, peste, sarna. Encontram-se lá alcoólatras, enfraquecidos pela cachaça. Este vício castiga a região. Os homens gastam-se em um ou dois anos. Uma aldeia assim só pode ter viúvas. Pessoas pálidas e inchadas sofrem de mal-da-terra. Têm vermes intestinais.

Depois do meio dia, em Brusque, escrevo cartas. O sabiá me alegra com seu canto. É menos variado que nossos rouxinóis. Tem voz menos clara.

15/11: Chove copiosamente. Tenho um bicho no pé. Arranco-o e em conseqüência fico mancando alguns dias. Seja como Deus quer. Realmente essa viagem para o sul é penosa.

COSTUMES: Todos aqui, como no norte, trazem faca na cintura, o facão. Compro vários como lembrança. Os padres me dão pescoços de tucano com sua variada plumagem.

O venerável Padre Anchieta é honrado aqui em todos os lares como apóstolo do Brasil. É representado amansando e falando com animais, como fazia São Francisco.

A vida é aqui um pouco mais cara que em São Bento do Sul. Nossos padres pagam 120 mil réis ou 192 francos de pensão ao mês por seis pessoas. Os ovos, 320 réis ou cinquenta centimos a dúzia; uma galinha, 400 réis ou sessenta centimos; o mel, 300 réis ou quarenta centimos o quilo; a manteiga, 1.800 réis ou dois francos e oitenta centimos o quilo.

Recebo visita de dois franceses, Démarche e seu filho. Vieram há trinta anos pelo France-Comité, com uma pequena colônia. Os outros morreram ou voltaram. Estes italianizaram-se por casamento com italianos.

A família Brusque, fundadora do povoado, era francesa. Os descendentes dos fundadores moram agora em Blumenau. (?)

Os colonos do Cedro Grande são italianos da província de Mantua. Os de Nova Itália são de Bérgamo e do Tirol. Muitos vieram visitar-me e agradecer o bem que os missionários lhes fazem.

18/11: Domingo, dia de espera. O povo é edificante. Há

15.000 comunhões por ano para uma população de 10.000 almas.

Um velho alemão, desejando a todo custo ver o Padre Geral, veio de 12 quilômetros. Dizia: "falei que o veria e consegui vê-lo".

Não lhes custa vir à missa de uma distância de 12, 15 ou 18 quilômetros. Na Europa queremos uma igreja em cada rua e missa a toda hora.

De Brusque, volto de viatura a Itajaí, onde espero tomar logo um navio. Chego dia 20, espera-se o navio para dia 26. Leio, escrevo, traduzo o livro de Tollenare sobre Pernambuco.

NOTAS:

- (1) — Passiflora: planta popularmente designada como maracujá.
- (2) — Comunismo: neste contexto, a palavra comunismo deve ser entendida no sentido de vida comunitária e não como doutrina marxista.
- (3) — Lombardia, ou seja, nos arredores de Milão, região norte da Itália.

NOSSOS PRIMEIROS PROFESSORES E NOSSAS PRIMEIRAS ESCOLAS

Com a presença, neste número, dos documentos da administração Maximiliano de Schneéburg, referente aos meses Maio, Junho e Julho de 1863, vale publicar novamente o que foi feito em 1933, por ocasião das comemorações do 1.º centenário da primeira Escola Pública do sexo masculino em Brusque.

Dois anos antes Augusta von Knorring assumia a direção da primeira escola pública do sexo feminino.

A crônica histórica acima referida, inclui dados biográficos do nosso primeiro professor público e os documentos apontados se identificam, apresentando o quadro real que enfrentaram os responsáveis pelo ensino das primeiras letras e os elementos básicos da história da nova Pátria, às famílias dos colonizadores.

Ayres Gevaerd.

Maio, Junho e Julho de 1863

MAXIMILIANO VON BORROWSKY

PRIMEIRO CENTENÁRIO DA PRIMEIRA ESCOLA PÚBLICA DO SEXO MASCULINO EM BRUSQUE.

A lembrança e o respeito à memória de nossos maiores, dos homens e mulheres que há pouco mais de cem anos iniciaram em Vicente Só a colonização do vale do Itajaí Mirim, é dever que se impõe

todas as vezes que são registradas datas especiais de acontecimentos que prevaleceram e foram marcos iniciais do progresso econômico, cultural e social de Brusque.

Há cem anos, no dia 15 de julho de 1864, o presidente da Província de Santa Catarina Rodrigues Chaves, criava a primeira escola pública para meninos na então Colônia Brusque-Itajahy, nomeando como professor o cidadão MAXIMILIANO VON BORROWSKY, então exercendo o cargo de Guarda-livros na administração colonial, com o ordenado mensal de 50\$000.

A instalação dessa Escola dava-se quase 3 anos depois de criada a do sexo feminino dirigida pela professora Augusta von Knorring. Entretanto, em caráter particular, já ministravam as primeiras letras os colonos, além do próprio Diretor, Frederico Nitzel, Francisco Weitgenand e Carlos Boss. Objetivava-se assim o pedido de Schneéburg reiteradamente feito ao presidente da Província.

Com relação aos primórdios do ensino em Brusque, transcrevemos do relatório do ano de 1864 os seguintes itens: "4.º — Excetuando-se a casa da escola pública do sexo feminino de boa construção, não existe neste Estabelecimento casa alguma capaz, pertencente às propriedades do Governo. A Casa da Diretoria só, desde o dia 1.º de dezembro de 1864; a casa para o pastor Henrique Sandrewsky, nomeado pelo Governo para residir nesta Colônia desde 15 de julho, serviu (por sua ausência) como escola pública do sexo masculino, e o local para os remédios da Botica do Governo, desde 1.º de janeiro de 1864, estão por hora alugados, por autorização recebida do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e pelo Exmo. presidente da Província". "6.º Há urgência indispensável, na conservação futura do Escriurário desta Colônia, porque o professor público pelo Governo nomeado, não pode na mesma ocasião empregar só parte de seu tempo prescrito e devido no ensino da mocidade, e também em parte com os trabalhos no escritório. Tanto um como outros desses serviços seriam necessariamente insuficientes e prejudicados; mesmo em todas as Colônias sem exceção está concedido um escriturário efetivo".

Necessário se torna agora, assinalada a data da instalação, falar do primeiro professor público de Brusque. Maximiliano von Borrowsky deve ter chegado na Colônia em fins de 1860, com a idade de 21 anos, ocupando logo o cargo de secretário do primeiro diretor, do qual iria tornar-se amigo íntimo. Nessa função, com ligeiras interrupções, serviu à quase totalidade dos administradores: Schneéburg, Klitzing, Firmino José Corrêa, Major Detzi, Cogoy Júnior, Barzilar Cottle, Luiz Betin Paes Leme, Carvalho Borges e Olímpio de Souza Pitanga. Não se encontra Borrowsky nas duas últimas Diretorias.

Por diversas vezes, no impedimento do Diretor, assumiu o alto cargo.

Oswaldo R. Cabral no livro que escreveu sobre a colonização de Brusque enaltece o trabalho de Borrowsky, notadamente nos dias mais difíceis.

Dos muitos documentos que firmou como Diretor, dois merecem destaque.

No primeiro, vemos o interesse que tomou junto ao Governo Imperial, encaminhando requerimento de Guilherme Thies que propunha estabelecer nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro 100 a 200 famílias oriundas da Alemanha, do Norte. Borrowsky considera a proposta útil, inclusive as condições, indicando as terras abandonadas pelos colonos irlandeses e norte americanos. No outro documento cuida dos direitos, garantidos por Lei, que concedia aos Voluntários da Pátria, terras para cultivo. Francisco A. Day, recém chegado do Paraguai, requer este direito a 27 de abril de 1875, logo encaminhado por Borrowsky.

Em junho de 1876, na administração Pitanga, vemos Maximiliano Borrowsky no cargo de primeiro oficial do registro civil.

O cargo de professor público exerceu por aproximadamente 5 anos com dedicação e probidade, assim como as funções de secretário das administrações coloniais, aprovado pelos longos anos em que c desempenhou.

Na vida social pertenceu ao Schützen Verein, hoje Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque, do qual foi presidente.

No dia 30 de julho de 1890, com a idade de 51 anos, faleceu em Itajaí, para onde se transferira.

Casado com Luiza Palm, descendente dos primeiros imigrantes da Colônia Dom Pedro de Alcântara, não deixou, ao que se sabe, filhos.

Nas festas do centenário, 1960, a Sociedade Amigos de Brusque instalou em sua sede a fotografia de Maximiliano V. Borrowsky, homenagem a um homem digno, situado na mesma linha ilustre e honrada de Schneéburg, Luiz Betin Paes Leme e outros.



MAXIMILIANO VON BORROWSKY
1º Professor público de Brusque e
Secretário da Administração Colonial

Documentos da Administração Barão Maximiliano de Schneéburg

(De acordo com a ortografia original)

Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim

em 1.º de Maio de 1863.

Illmo. e Exmo. Snr.

Tendo recebido por conta do Orçamento de Rs. 12:198\$000 para as Despezas da Colonia pelo corrente Trimestre, incluída a construção da Casa da Directoria por ora somente quatro Contos (Rs. 4:000\$000), com o que apenas posso accudir aos serviços de tudo urgentissimos, até ao meado do corrente Maio, o que tive a honra de expor a V.^a Ex.^a em Desterro.

Supplico pois com toda a Instancia, não ficando dinheiro algum para a 2.^a metade de Maio e o Junho inteiro: que V.^a Ex.^a Se digne mandar na Thezouraria da Província consignar e pagar à me.^a Procurador Fernando Hackradt a quantia, que V.^a Ex.^a julgará justo, para não me ver na necessidade de suspender os trabalhos, o que dará occasião à muitas inconveniencias, e graves desgostos.

Deos Guarde a V.^a Ex.^a

Illm.º e Exm.º Snr. Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha
Dm.º Presidente da Província de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

**

Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em 5 de maio de 1863

Illm.º e Exm.º Snr.

Respeitosamente remetto aqui junto as contas das despezas da Colonia durante o trimestre de Janeiro à fim do Março de 1863.

Supplico com instancia à V.^a Ex.^a mandar consignar-me aquella quantia do resto do meo orçamento (que importou em Rs. 12:198\$000) que julgo justa, pois nao recebi para este orçamento, que se refere ao trimestre de Abril a ultimo Junho, se não um aconto de Rs. 4:000\$000, e apezar de toda a maxima economia possivel veria-me na necessidade de suspender os trabalhos, o que deixaria occasião a muitos inconvenientes.

Deos Guarde à V.^a Ex.^a

Illmo. e Exmo. Snr. Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha
Dm.º Presidente da Província de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE NO ITAJAHY-MIRIM

EM 6 DE MAIO DE 1863.

Illmº. e Exmº. Snr.

Apenas de regresso á esta Colonia, apresentarão-se muitos Colonos questionando sobre os seus limites e confrontações por escripto e por boca sobre as demarcações insufficientes e mal indicadas, e mesmo que algumas não lhes forão indicadas de maneira alguma. Pedem com instancia que essa Directoria mande proceder e regular esses limites afim de que possam agora, que é o tempo proprio, deroubar o matto para as proximas plantações de Outubro, Novembro e Decembro sem risco odioso de entrar nas terras pertencentes aos vizinhos. Remetto para inspeção de Vª Exª sómente algumas das queixas originaes com suas traducção para não tomar o precioso tempo de Vª Exª com mais outras. Queira Vª Exª determinar, huma pessoa habilitada para que eu possa effectuar este urgente serviço antes de nascerem ainda mais e maiores conflictos, pois o meu tempo não é sufficiente para organizar eu só estas muito numerosas occurrencias não havendo aqui quem com consciencia possa encarregar e chamar, a não Snr. Max von Printz, para esses trabalhos. É de indispensavel necessidade ter nesta Colonia um agrimensor constante, pois ha ainda muita a demarcar e a compor um mappa exacto e os lottes devem ser em todos seus circuitos determinados, afim de poder fazer a conta do importe da divida dos Colonos tãobem pelos terrenos que occupão, dependente da quantitativa das braças superficiaes dos seus lottes e peço outro sim mandar determinar, se, como me consta ser costume em outras colonias, o preço deve tãobem ser de dous reis por cada braça quadrada de Superficie ou outro talvez menor que Vª Exª por justo julgar.

Illmº. e Exmº. Snr. Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha

Dmº Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

**

COLONIA BRUSQUE NO ITAJAHY-MIRIM EM 6 DE MAIO DE 1863.

Illmº. e Exmº. Snr.

Submeto com todo o respeito ao conhecimento e justiceira determinação de Vª Exª sobre o Author, o caso que em presença dos testemunhos na declaração junta por elles assignada e promptos a jurar a vericidade da mesma, acconteceo hoje na Directoria.

Jacob Krieger, Colono do Gra-Ducado Oldenburg, enviado pela

Casa Heinmann & Comp, em Antuerpia, logo na sua chegada á Colonia, junto com seu irmão Guilherme, fizeram, com que o Colono Luiz Richter, que por debilidade corporal, que lhe sobreveio, incapacitado aos serviços ruraes, se vio obrigado de retirar-se, lhes vendesse a sua casa e bemfeitorias da sua Colonia, que escolherão e pedião que esse lotte lhes fosse concedido pela Direcção da Colonia.

Richter recebeu delles por sua casa algum taboado e pelas outras bemfeitorias por elle feitas a quantia de Rs. 50\$000, os quaes Richter entregou à Directoria aonde se achão depositados na maior divida de Richter.

Aos irmãos Guilherme e Jacob Krieger foi a pedido delles entregue por mim o terreno da dita Colonia N.º 27, de Richter, em que satisfeitos se repartirão, ambos gozarão o abono dos subsidios cada um por si e sua familia, habitando separadamente cada um sua metade, que entre si por combinação tinhão escolhido amigavelmente.

Segunda a minha ordem aos feitores, forão permittidos aos trabalhadores isolados em Abril, 7 dias, a 1 Colono de familias composta desde 5 pessoas para baixo 9 dias; e a 1 Colono de familias desde 6 Pessoas para cima 11 dias à Rs. 1\$000 de trabalho, referindo-se esta ordem só ao Numero de pessoas na realidade existentes nas familias.

Jacob Krieger reclamou, o pagamento de 11 dias com Rs. 11\$000 com o modo insolene exposto pela testemunhança junta, e como fosse uma estucia de Jacob Krieger feito por elle ao apontador feitor, paguei à Krieger os 11 dias com Rs. 11\$000, que effectivamente, mas contra ordem, tinha trabalhado.

O Colono Jacob Krieger meio allejado, sempre affeito a excessos todas as frequentes vezes que aparece na Séde da Colonia, perturbador do socego e mandrião como provão as suas roças por todos conhecidos, foi inscripto na lista dos trabalhadores pelo respeitivo feitor como a quem fossem permittidos a trabalhar 11 dias, que de facto trabalhou, logo Rs. 11\$000 pela falsa e fraudulenta declaração do mesmo ao feitor de ter uma familia incluindo pai e mai de 6 pessoas.

Quando se fez a Lista dos jornaes a pagar inscrevio-lhe o escripturario da Directoria sómente 9 dias ou Rs. 9\$000 para passar o recibo dos Rs. 9\$000, pois estando nós sabedores, que dous filhos do mesmo por nome Ludowico e Jacob já ha mezes em alluguer no Padeiro Seemann em Desterro, Rua da Figueira, aonde ganham alem de cama e meza tanto, que até ajudão a seus Pais com suas economias, o Pai Jacob Krieger tem somente presente na Colonia 2 filhas, que com elle e sua mulher perfazem o N.º de 4 logo pertencem lhe somente 9 dias.

Outro sim ha mais de 5 mezes, que passou a inevitavel direcção e factura de um caminho como no unico baixio na situação, pelo cerca-

do de gallinheiro ou chiqueiro do mesmo Jacob Krieger, feito toscamente, por palmitos, e foi-lhe pelos mesmos trabalhadores do Governo refeita em muito melhor construcção o mesmo cercado desmolido, ficando o dito gallinheiro um poco menor, com que toda via declarou-se Krieger nesta occasião satisfeito e contente com o feitor Carlos Mathes e trabalhadores declararão e declarão.

É agora que Jacob vem na mencionada occasião reclamar e forçar com a brutal e insolente maneira explicada pela testemunha junta, a outro refecção no tamanho anterior do seu gallinheiro, que apenas poderá impostar em 10 braças de cerca corrida e por isto lhe prometti de mandal-a fazer.

Elle tornou-se ainda mais insolente contra o Escripturario Bettermann e contra a Direcção, gloriando-se gritando que não havendo soldados não podia ser metido na Cadeia.

Este affronto publico, com outros anteriores escandalos de que Jacob Krieger e seu irmão Guilherme forão já repetidas vezes os authores na Séde da Colonia, como o de 4 de março referido à V^a Ex^a pelo Delegado da Policia Joaquim Pereira Liberato com a menos verdadeira exposição de terem sido espancados o Escripturario Bettermann e Max von Printz e com mais outras desfigurações.

Exm^o Snr. não cessarão de, digo, a serem provocados continuos escandalos, pela facção capaz a tudo e que não cança (sob alguma Êgide semi-oculta) de insinuar e de proteger os seus instrumentos executores sempre os mesmos, sem ser estatuido um ou alguns exemplos que os impedem nos seus intentos funestos.

Peço pois à V^a Ex^a incarecidamente de mandar punir essa facta delivrando os boms Colonos e esse Estabelecmento que alias tem em numero superior boms e tranquillos individuos, da presença nociva do seu author.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr. Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha

Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

**

COLONIA BRUSQUE EM 6 DE MAIO DE 1863

TRADUCÇÃO

da testemunhança que prestão Antonio Mallmann, Henrique Habitzreuther, Phelippe Krug, Alberto Petermann e Carlos Kirchbach sobre o Colono Jacob Krieger em 6 de Maio de 1863.

Apareceu hoje no Escritorio da Directoria o Colono Jacob Krieger, protestando contra o pagamento de seus jornaes no importe de Rs. 9\$000 declarando que tinha de receber Rs. 11\$000., Esta declaração foi feita vociferando, grittando com modos brutaes e insolentes, como já anteriormente tãobem em varias occasiões se comportou no mesmo local grittou mais que lhe fora cortado pelo factura de um caminho parte de seu cercado de gallinhas ou porcos exigindo agora que se lhe mandasse refazer esse gallinheiro no mesmo tomanho como antigamente estava, dirigindo-se ao Escripturario presente: Henrique Bettermann com a ameaças e pallavras brutaes: "A ESTE PATRÃO QUERO INSINAR A CORTAR-ME A MINHA CERCA". — E quando o Director lhe repellio estas insolencias respondeo: "QUERO SER GROSSEIRO, RECEBI AGORA MEU DENHEIRO, SE A MINHA CERCA NÃO SERÁ FEITA VOLTAREI NA SEMANA QUE VEM, E TORNAREI A SER GROSSEIRO POIS NÃO ME PODE POR NA CADEIA POR NÃO TER SOLDADOS AQUI!"

A veracidade e exactidão do caso exposto testemunhão e juram os assignados que se achavão presentes.

Como testemunho assignados:

Anton Mallmann — Heinrich Habitzreuther — Philipp Krug —
Albert Petermann — Carl Kirchbach.

Visto: a tradução é exacta, Barão de Schneéburg

**

DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE EM 10 DE JUNHO DE 1863.

Illm^o e Exm^o Snr.

Em comprimento à Ordem que V^a Ex^a me deo em Officio de 26 de Maio remetto pelos portadores 2 annimaes de carga dos que existem nesta Colonia.

Deos Guarde à V^a. Exc^a.

Illm^o e Exm^o Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

**

DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE EM 10 DE JUNHO DE 1863

Illm^o e Exm^o Snr.

Hontem 9 do corrente chegou aqui nesta Colonia o Snr. Capitão Engenheiro Sebastião de Souza e Mello para os fins que V^a. Ex^a. lhe ordenou.

Deos Guarde à V^a. Ex^a.

Illm^o e Exm^o Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dgm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

COLONIA BRUSQUE EM 29 DE JUNHO DE 1863

Illm^o e Exm^o Snr.

Compre-me de levar com todo o respeito ao conhecimento de V^a. Ex^a que o Estado actual da Caixa desta Colonia não permite mandar commear no mez proximo futuro de Julho a continuação tão urgente dos Caminhos, nem de fazer despeza alguma com os novos Colonos que já estão em viagem da Barra para essa Colonia, sem que Ex^a se Digne mandar consignar o mais breve possivel, além da quota proporcional para o mez de Julho dos concedidos 20 Contos de Reis anuaes para essa Colonia pelo menos mais 1 Conto de Reis para poder satisfazer as despezas dos transportes dos Colonos e seus Subsídios imprevistos naquella concessão, e pelos mezes seguintes em quanto os Colonos terão de receber subsidios em lugar de 1 Conto de Reis de excessosómmmente pelo menos Rs. 600\$000 por mez.

Deos Guarde a V^a. Ex^a.

Illm.^o e Exm.^o Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dgm.^o Presidente da Provincia St. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

**

DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE EM 29 DE JUNHO DE 1863

Illm^o e Exm^o Snr.

Cumprindo com a Ordem de V^a Ex^a, prestou a Directoria d'esta Colonia todos aquelles auxilios que estavam à seu alcance para facilitar os Serviços da regularisação dos Lottes dos Colonos, ao Sr. Capitão Engenheiro Sebastião de Souza Mello, incumbido por V^a. Ex^a. desta Comissão e restrinjo me a levar ao conhecimento de V^a Ex^a, que forão por ora reguladas 4.962 braças itinerarias que formão as frentes para 82 lottes, e 3100 braças de diversas latteraes entre lottes, em direcção para os fundos.

Sobre a saliente e reconhecida aberração que existia nas duas divergentes medições de 2 agrimensores ultimamente executadas, tanto nas direcções como extensões das frentes e fundos dos Lottes daquelles Colonos, que por convite tinham representado à V^a. Ex^a a favor da medição irregular, o mesmo Snr. Capitão poderá mais em detalhe informar à V^a Ex^a visto, que regularisou presentemente os respectivos Lottes.

Restão ainda muitos Lottes a regularisar definitivamente e a medir-se para poder determinar suas superficies pelos limites fixos, para o que rogo a V^a Ex^a com urgencia digo com instancia de conceder tãobem para esses Serviços um agrimensor ou Engenheiro de con-

fiança a essa Colonia cuja estabilidade se torna tanto mais urgente pela vinda das numerosas novas familias de Colonos, que querecem quanto antes ter os seus Lottes medidos e promptos para não perder a presente estação propria para deroubadas e plantação de Agosto.

Vejo me obrigado pela colisão em que me acho de confiar provisoriamente esses trabalhos pelo preço braçal de costume à pessoa de minha confiança até que V^a Ex^a determine como melhor julgar.

Deos Guarde a V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dm^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

**
**DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE NO ITAJAHY-MIRIM EM
4 DE JULHO DE 1863**

Illm^o e Exm^o Snr.

O Officio de V. Ex. datado de 1^o de Junho recebi somente o dia 24 do mesmo Junho. V. Ex^a me ordena a orçar a despeza mensal, que resultará da organização do Serviço Medico nesta Colonia. Esse summamente urgente e real beneficio só alcançará seu alto e nobre fim pela assistencia quanto antes fixada e permanente de um medico e boticario estabelecidos com botica n'esta Colonia.

Um medico allemão ou que falle allemão, supponho que o Governo Imperial poderá mandar contratar na Alemanha ou n'este Imperio mesmo, alem da passagem livre até a Colonia pelo ordenado annual de reis 1:600\$000 a contar do dia de contracto, sendo-lhe permitido de exercer sua pratica em proprio beneficio nas proximas vizinhanças até as duas legoas distantes do territorio da Colonia quando não houver na Colonia doentes necessitados de sua presença.

Quanto a subvenção pelo Governo para os Serviços do boticario, tenho respeitosa e a submeter a V. Ex^a a petição junta de Ricardo Maurer com as recommendações e attestado annexos.

A cifra do importe do Sortimento da botica com drogas e medicamentos não está no meu alcance de poder indagar n'esta occasião — penso que os medicamentos serão dados gratuitos aos Colonos pelo menos por um certo tempo.

Como por ora ainda não há cazas aqui para alugar, julgo necessario de edificar uma moradia para o medico com dimensões e com repartições convenientes e necessárias para também proporcionar-se para moradia do boticario e para a botica.

Esse edificio ao meu ver não custará Menos de reis 4:000\$000 para modestamente prestar-se a seu destino.

As actuaes despesas com a conducção dos doentes da Colonia a barra sustentados na barra até a partida incerta de um Hiate, trajecto no Hiate a Desterro, despezas no Hospital a 2\$000 por dia por cada pessoa, regresso dos Curados por Hiate de Desterro a barra, sus-

tento delles até chegar á Colonia, os remedios que a Exm^a Presidencia manda a Colonia, são gastos ao Governo que sommão certamente igual, creio mesmo maior quantia, do que o prompto e benefico e desejado e necessario estabelecimento de medico, Boticario e botica exigem, contando mesmo os juro do Capital para o Edificio.

Exm^o Snr. é um imenso benefico, é uma concensioza urgente necessidade a assistencia permanente de medico boticario e botica n'esta tão distante Colonia e falta de promptos recursos, aonde nós todos uma população de mais de mil almas, implorão e supplicão a V. Ex^a esperançosos que tome em sua poderosa e nobre proteção a breve realização deste benefico urgente.

Deos Guarde à V^a Ex^a

Illm^o e Exm^o Snr, Pedro Leitão da Cunha

Dignissimo Presidente da Provincia de Santa Catarina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

Conforme o Original remettido ao Exm^o Mo. d'Agricultura com Officio de 17 de Junho de 1863.

O Official Chefe de Secção

Ricardo José de Souza.

**

**DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE NO ITAJAHY-MIRIM
EM 7 DE JULHO DE 1863**

Illm^o e Exm^o Snr.

Cumprindo a Ordem de V^a Ex^a de data de 26 de Junho, envio junto o Mappa-estatistico dos individuos do Sexo masculino que podem frequentar a escola futura do ensino das primeiras Lettras nesta Colonia.

Separei as diversas situações povoadas por Colonos que necessitam d'este ensino, e levo respeitosa a consideração de V^a Ex^a que estas povoações distão entre si e da Sede da Colonia de 2 a 3 legoas, distancia muito grande para uma só Escola.

Essa escola normal teria, a meu ver, sua melhor collocação no Valle do Braço do Norte do Guabiruba perto da Capella de Maria Huelf, ponto quase central da Colonia e districto com o maior numero de meninos (47).

Se V.^a Ex.^a achasse por bem de conceder algumas gratificações para escolas tãobem nos outros Valles, escolas provisórias regidas mesmo por Colonos escolhidos, provisórias para ambos os sexos unidos, como em Petropolis e algumas outras Colonias, servirão à toda mocidade da Colonia.

A Escola do sexo feminino estabelecida na Sede da Colonia poderia neste caso tãobem ser authorizada por enquanto, de ensinar os meninos da Sede da Colonia, sendo o numero delles apenas 7.

Submetto, junto, a petição do Colono Francisco Weitgenannt, analoga com o conteudo do presente, e a Lista das assignaturas em original dos pais de familia estabelecidos na D. Pedro-Strasse e Bateas ao conhecimento e decisão de V.^a Ex.^a.

Francisco Weitgenannt, catholico, ensina de facto as primeiras lettras e Doctrina-Christaa já ha 3 mezes gratuitamente a 16 a 20 meninos em sua propria casa distante da Sede da Colonia 1 Legoa, sacrificando diariamente pelo menos 2 horas do seu descanso.

Elle pede uma subvenção modica pelos mezes passados e outra para poder continuar se V.^a Ex.^a assim julgar por bem.

O Colono Frederico Nitzel catholico, morador no Valle do Braço do Norte do Guabiruba, muito com Colono, diligente com muito louvavel progresso na sua lavoura per si e Sua familia bem morigerado ensina tãobem em todos os Domingos e dias Santos na Capella de Maria Huelf ponto quasi central de toda a Colonia e da povoação deste Valle, a Doctrina-Christã por ora gratuitamente.

Do mesmo modo o Colono Carlos Boos presta por ora seus voluntarios e gratuitos Servicos da mencionada natureza aos Colonos moradores na Extremidade do mesmo Valle do Braço de Norte do Guabiruba.

Os outros Valles estão totalmente desprovidos d'estas necessarias instrucções.

É quanto tenho de levar ao conhecimento de V.^a Ex.^a pedindo respeitosa e de tomal-o em benigna consideração.

Deos Guarde à V.^a Ex.^a

Illm.^o e Exm.^o Snr. Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha
Dm.^o Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

**

Colonia no Itajahy-mirim 7 de Julho de 1863.

MAPPA ESTATISTICO

DOS INDIVIDUOS DO SEXO MASCULINO QUE PODEM FREQUENTAR ESCOLA DO ENSINO DAS PRIMEIRAS LETTRAS NESTA COLONIA.

N. ^o	SEDE DA COLONIA	Idade	Cathol.	Evang.
1	Gabriel Heil	7	1	
2	Frederico Schwarz	9		1
3	Guilherme) Schuch	8		1
4	Philippe)	7		1
5	Henrique) Molders	12	1	
6	Guilherme)	8	1	
7	Algirnon Schiefler	7		1
7			3	4
N. ^o	D. PEDRO-STRASSE - BATÉAS			
1	Alvim) Riffel	9	1	
2	Guilherme)	7	1	
3	Valentin Heil	12	1	

4	Henrique Fischer	6	1	
5	Leopoldo Imhof	10	1	
6	Daniel)	7	1	
7	Reinhard Bohn	6	1	
8	Alois Siegel	10	1	
9	Francisco Habitzreuter	6	1	
10	Antonio Dai	15	1	
11	Jacob)	9	1	
12	José)	7	1	
13	Frederico Bittelbrun	11	1	
14	Amadeos Fischer	11	1	
15	Carlos Werner	10		1
16	Jacob Krieger	11		1
17	Henrique) Steffen	11		1
18	Guilherme)	6		1
19	João Staack	6		1
20	João Jensen	11		1
21	João Todt	13		1
22	Jacob Krumenauer	6		1
23	Ludovico Ulrich	10	1	
24	Hugo von Seckendorf	6		1
25	Carlos Hehl	6	1	
<hr/>				
25		16		9

N.º BRAÇO DO NORTE DO GUABIRUBA

1	Nicolau)	10	1	
2	João) Wilhelm	8	1	
3	Frederico)	14		1
4	Gustavo)	13		1
5	Emil) Neuhaus	10		1
6	Augusto)	8		1
7	Frederico Orthmann	7		1
8	Bernardo)	11	1	
9	Germano) Boiting	10	1	
10	José)	8	1	
11	Francisco Morsch	9	1	
12	Alberto Walter	13		1
13	Alvim Schlindwein	10	1	
14	Germano Schlindwein	10	1	
15	Guilherme)	12	1	
16	Antonio)	8	1	
17	Theodoro Klein	8	1	
18	Frederico)	13	1	
19	José) Debatin	11	1	
20	Eduardo Jenn	6	1	
21	Henrique Feige	12		1
22	Frederico Zabel	9		1

23	Vicente)	11	1
24	Jacob) Kormann	9	1
25	Emil)	11	1
26	Pedro) Keller	10	1
27	José)	9	1
28	Francisco Schmidt	6	1
29	Leopoldo Wippel	10	1
30	Leo Wippel	15	1
31	Augusto Turcio	6	1
32	Frederico Seefeld	14	1
33	Augusto Bachmann	14	1
34	Max)	12	1
35	Henrique) Selinka	11	1
36	Germano Dorenkott	11	1
37	Antonio Schat	11	1
38	Melchior)	15	1
39	Sebastião) Batschauer	8	1
40	José)	10	1
41	Martin Schwarz	14	1
42	Jacob Teubert	9	1
43	Alberto Moritz	6	1
44	Eugenio Schaefer	7	1
45	Julio Schaefer	6	1
46	Eugenio Kistner	10	1
47	Amandus Baumgaertner	6	1

47 35 12

N.º BRAÇO DO SUL DO GUABIRUBA

1	Otto Schlindwein	12	1
2	Alberto Zimmermann	8	1
3	José Nuss	9	1
4	Fridolin)	14	1
5	Mathias) Barron	9	1
6	André)	12	1
7	Germano) Nuss	9	1
8	Xavier)	13	1
9	Eugenio) Riffel - Padrasto Winter	10	1
10	João)	8	1
11	Julio) Rothaermel	9	1
12	Francisco)	6	1
13	Theodoro Werner	8	1
14	Simão Baumgaertner	13	1
15	André)	10	1
16	Vendelin) Lange	8	1
17	Pio)	7	1

18	Henrique Glockenkaemper	8	8	
19	Jacob) Willrich	13		1
20	Phillippe)	8		1
21	Carlos Bretzke	14		1
22	Carlos Korb	8		1
23	João Mueller	11	1	
<hr/>			19	4

N.º MARGEM DO ITAJAHY-MIRIM

1	Pedro) Hoefelmann	11		1
2	Guilherme)	7		1
3	Henrique Ostendarp	12	1	
4	Bernardo)	13	1	
5	Nicoláo) Schlindwein	7	1	
6	Vendelin) Bodenmueller	9	1	
7	Jozé)	6	1	
8	Augusto) Graf	14	1	
9	Carlos)	12	1	
10	Huberto)	12	1	
11	Nicodemo) Becker	7	1	
12	João)	6	1	
13	Estevão Becker	12	1	
14	Gustavo Krieger	11		1
15	Christiano Kuehl	9		1
16	Jacob Haag	13		1
<hr/>			11	5

RECAPITULAÇÃO

DOS MENINOS ENTRE 6 E 15 ANNOS DE IDADE EM
7 DE JULHO DE 1863

Nomes dos lugares	Cathol.	Evang.	Total
Na Sede da Colonia	3	4	7
" D. Pedro Strasse e Batéas	16	9	25
" Braço do Norte do Guabiruba	35	12	47
" Braço do Sul do Guabiruba	19	4	23
" Margem de Itajahy-mirim	11	5	16
SOMMA	84	34	118

118 Meninos no Territorio da Colonia que podem frequentar
escolas.

Barão de Schneéburg
Director da Colonia

DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE EM 8 DE JULHO DE 1863

Illm.º e Exm.º Snr.

Remetto com todo o respeito à V.^a Ex.^a o Requerimento junto do Alberto Conrado Bickelmann, que pede um lotte de terras neste Colonia com o abona dos subsidios concididos aos mais Colonos.

São quasi 3 mezes que Bickelmann chegou com sua mulher e um recém nascido filho da Colonia Blumenau à essa Colonia.

Bickelmann é um homem tranquillo laborioso e assaz erudito para varios prestimos.

Ignoro e creio que não gozou até então abono algum do Governo, submetto em consequencia à deliberação de V.^a Ex.^a o requerimento junto do Peticionario.

Deos Guarde à V.^a Ex.^a

Illm.º e Exm.º Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dgm.º Presidente da Provincia S. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

**

DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE EM 28 DE JULHO DE 1863.

Illm.º e Exm.º Snr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.^a Ex.^a para que se Digne mandar pagar a conta das despezas das medições dos lottes para os 57 Colonos novos ultimamente no 1 de Julho vindos, que pela urgencia de introduzir os colonos imediatamente nas suas terras, mandei proceder em conformidade de meo officio de 29 de Junho por Max von Printz.

Os Colonos já se achão a 15 dias nas seus lottes, que são terras excellentes e os colonos já trabalham satisfeitos nas mesmas.

Deos Guarde a V.^a Ex.^a

Illm.º e Exm.º Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dgm.º Presidente da Provincia de St. Catharina

O Director da Colonia
Barão de Schneéburg

DIRECTORIA DA COLONIA BRUSQUE EM 29 DE JULHO DE 1863.

Illm.º e Exm.º Snr.

Juntto submetto com todo respeito a V.^a Ex.^a os quatro requerimentos dos Colonos Melchior Petermann, morador na margem do Itajahy-mirim; Philippo Lange no braço do sul do Guabiruba; Mathias Muennich no braço do sul do Guabiruba; Wendelin Heil na D. Pedro Strasse, Districto Bathéas que pedem:

O primeiro, Melchior Petermann, um abono de Rs. 200\$000 de Governo da verba colonisação para ajuda de um engenho d'assucar e fabrica de aguardente.

Os cannaviaes maduros de Petermann, seus filhos e visinhos, que sem o socorro de abono se perderião em grande prejuizo dos Colonos, garantem assim como a actividade dos mesmos, a boa applicação deste denheiro e a esperança, que o Governo seria reembolsado deste benefico abono no tempo prometido.

Ouso pois de pedir a V.^a Ex.^a de tomar em benefica resolução o pedido deste supplicante o que proporciona a todos os moradores Colonos nesta região da margem esquerda de Rio Itajahy-mirim, o beneficio de aproveitarem para o bom progresso a manufacturisação das suas plantações desta especie.

Os requerimentos de Philippo Lange e Mathias Muennich ambos moradores na estrada que accompagna do braço do sul do Guabiruba Colonos boms trabalhadores o que provão as suas assas grandes plantações de Mandioca actualmente prompta e madura. Os seus pedidos considero dignos de benevolencia e serveria neste sentido de benefico geral a todos os Colonos nesta região que tem plantações que tem plantações de Mandioca.

Sobre o pedido de colona Wendelin Heil tenho de informar que ele tem uma pequenino engenhoca para fabricasão de assucar feito a suas propiras expensas, e que lhe faltão os meios para os mais pertences como tacho, alambique, etc.

Elle é morador no districto das Batéas na D. Pedro Strasse aonde as plantações de cana não são cada uma de per-si em escala muito grande, mas todas juntas valem bem que V.^a Ex.^a se digna conseder-lhe um abono para esse fim de summo proveto para 6 ou 8 destes pequenos lavradores de Canna distantes de mais de outro engenho no Braço do Sul para o que Schwarz e Baumgartner esperão

óbtter o abono do Imperial Governo já pedido a V.^a Ex.^a e informado por mim em 5 de Julho.

Assim seria tambem esse ramo de colonias remediado e em progresso.

Deos Guarde a V.^a Ex.^a

Illm.^o e Exm.^o Snr. Pedro Leitão da Cunha
Dgm.^o Presidente da Provincia de St. Catharina

A continuidade desta Revista somente
será possível com a ajuda de todos os
brusquenses.

Número 18 — Ano V — Tiragem de
— 500 exemplares —

Colaboração financeira integral de

Metalúrgica Siemens Ltda.

E

Comércio e Representações Nelson Ltda.

Metalúrgica SIEMSEN Ltda.

Caixa Postal, 52 — End. Telegr. « SIEMSEN »

Fone: DDD (0473) PABX 55-1788

Rua Anita Garibaldi, 262

88350 - **BRUSQUE** - SANTA CATARINA

FABRICANTES de: Serras-fitas e Mini-serras para ossos, Picadores de carnes, Amaciadores de bifes, Cortadores de frios, Ensacadeiras, Descascadores de batatas, Liquidificadores industriais, Batedeiras para sorvetes, Extratores de sucos e Lavadoras de roupas.

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES NELSON Ltda.

Rua Vereador Guilherme Niebuhr, 136

Fones: 55-1502 e 55-1602

88350 - **BRUSQUE** - SANTA CATARINA

Gêneros alimentícios

Chocolates, balas e doces em geral

Representações

LOJA E DEPÓSITO